

OPINIÃO

ENTRELINHAS

URGENTE

O vereador Guilherme Berriel (MDB) invocou um precedente interno da Câmara Municipal que manda a Prefeitura responder questionamentos em no máximo 30 dias. Ele quer informações sobre o caso Seplan e pergunta como o governo tem tratado o problema do ar-condicionado no Teatro Municipal.

BATALHA

O setor jurídico do governo Suéllen Rosim (PSC) encaminhou na quarta-feira (9) o recurso contra a decisão do Tribunal de Contas do Estado que rejeitou e determinou a suspensão do contrato entre o governo e a Estre Ambiental, mantenedora do aterro sanitário de Piratininga, destino final do lixo de Bauru.

ALÍVIO

A Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo obteve uma importante vitória no Tribunal de Contas de São Paulo (TCE) nesta semana. A pasta reverteu uma decisão do TCE que havia rejeitado um contrato de gerenciamento do AME de Bauru, cujo valor global superava R\$ 69 milhões.

VALORES

Um laudo judicial concluiu por valor menor de um dos terrenos adquiridos pela Prefeitura no âmbito das desapropriações que deram origem à CEI e depois CP. A área em questão, nas ruas Cussy Júnior e Gerson França, foi comprada por R\$ 4,8 milhões, enquanto nova perícia aponta para o valor real de R\$ 4,1 milhões.

JUSTIFICATIVA

Em nota, a Prefeitura afirmou que a diferença se deve a metodologias de avaliação distintas. “O governo utiliza o método comparativo direto de dados de mercado. O perito deste novo laudo usou o método comparativo direto por inferência estatística”, afirmou a administração.

TRADUZINDO

Em linhas gerais, o método do governo considera valores da mesma região do imóvel para chegar ao valor global, enquanto a outra metodologia utiliza valores de áreas localizadas em outras regiões do município.

PRAZO

A Justiça de Bauru deu 10 dias para que o ex-presidente da Cohab e o ex-vereador Fábio Manfrinato se defendam da acusação do Ministério Público segundo a qual eles cometeram peculato no caso das passagens de viagens a Brasília. Os dois foram denunciados no início da semana.

EGITO

O deputado Rodrigo Agostinho (PSB) chegará ao Cairo, capital do Egito, no início da próxima para participar da COP27, evento mundial que trata de problemas relacionados ao clima e ao meio ambiente. Rodrigo desce na capital para embarcar logo em seguida num ônibus rumo a Sharm el Sheik, na região do Cairo.



HEB: 20 anos de atuação

ANTONIO RUGOLO JR.

Hoje, o “Hospital Estadual de Bauru Dr. Arnaldo Prado Curvêllo” completa duas décadas de atuação. Nossa fundação participa desta administração desde o início, quando foi interveniente do contrato entre a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP) e a nossa querida Faculdade de Medicina da Unesp de Botucatu (FMB/Unesp). E nos últimos oito anos esteve ainda mais próxima, assumindo a gestão direta desse Hospital que atende regionalmente uma população de 38 municípios, podendo se estender aos 68 que compõem o Departamento Regional de Saúde de Bauru, chamado DRS-VI Bauru. Entre 2012 e 2021, nossa gestão contabilizou uma produção significativa, com mais de 1,5 milhões de consultas; quase 2 milhões de exames diagnósticos por imagem oferecidos à rede de saúde; mais de 140 mil internações e quase 60 mil cirurgias ambulatoriais.

Somente neste ano de 2022, o HEB já realizou mais de 83 mil consultas médicas, mais de 133 mil exames de diagnóstico e mais de 10 mil internações hospitalares. É um gigante, que passou por mudanças de perfil nos últimos 10 anos, tornando-se realmente uma unidade hospitalar de nível terciário, com foco nos atendimentos de alta complexidade, com especialidades como Cardiologia, Pediatria, incluindo uma UTI com leitos destinados a crianças dessa região; Unidade de Tratamento de Queimados, Oncologia e um Centro de Terapia Renal Substitutiva.

São inúmeros os desafios para manter os compromissos desse Hospital e atender as expectativas de todos que dependem dele, seja na as-

sistência seja como empregador ou como campo de estudos e de pesquisa. Trata-se de um hospital do Estado que funciona, como tantos outros, com orçamento fechado de contrato de gestão, com metas e controles rígidos de qualidade. Um hospital que visa prestar o melhor serviço à população, mas que tem de fazer isso equilibrando as contas para que o mês feche no azul. E equilibrar assistência de qualidade e gestão financeira com absoluta lisura é o desafio que o grupo gestor do HEB abraçou desde o início e avançou nos últimos anos, mesmo diante de situações desafiadoras, como a pandemia de Coronavírus que assolou o mundo a partir de 2020 – e nessa ocasião o Hospital foi totalmente transformado e atendeu a população da região com empenho e excelência, nessa patologia que pegou a todos de surpresa. Atravessamos tempos muito difíceis, mas sem perder o foco, especialmente porque as equipes, da base às altas lideranças, não deixaram de acreditar na importância do papel de cada um para o bom funcionamento da engrenagem toda.

É por isso que hoje a Famesp se orgulha de ter o HEB entre os serviços que gerencia. Neste ano, participamos de nova concorrência e, ao final de outubro, tivemos a felicidade de ver publicado o resultado em que a Famesp foi a OSS escolhida para seguir na gestão do HEB junto à SES-SP por mais 60 meses. Uma honra e uma grande responsabilidade. Temos a certeza de que poderemos avançar cada vez mais em prol da população que depende do SUS (Sistema Único de Saúde). Parabéns à equipe HEB pelos 20 anos de relevantes serviços prestados!

● O autor é presidente da Famesp, OSS que faz a gestão direta do HEB desde 2012

O tio Carlos (Drummond de Andrade)

JOSÉ CARLOS BRANDÃO

Ólvaro me convidou para uma cerveja. O sol estava esplêndido, o mar estava esplêndido, era um bom convite. Estava no bairro da Aparecida, em Santos, na feira livre atrás do Instituto dona Escolástica Rosa, onde eu lecionava. Estava comendo um pastel e fui tomar uma cerveja para acompanhar, numa padaria, ao lado do Ólvaro, que se ajeitava na banquetta junto ao balcão e não parava de proclamar: – O tio Carlos é comunista! Com muito orgulho, diga-se de passagem. O Ólvaro era filho de Mário Moraes, líder sindical dos estivadores das docas de Santos (as greves eram declaradamente comunistas), irmão de Dolores, esposa de Carlos Drummond de Andrade. Logo, o tio Carlos não era ninguém menos do que o grande poeta brasileiro Carlos Drummond de Andrade. Que tinha um selo na testa que ninguém queria ver e o Ólvaro não se conformava: – O tio Carlos é comunista!

Era lá por 1980, época de um purismo formalista/estruturalista na literatura, que excluía a biografia do autor para se ler a sua obra em si. Talvez fosse isso. Drummond pertenceu ao Partido Comunista Brasileiro, por um ano apenas – o partidão se metia na obra dos autores, tinham que escrever segundo suas diretrizes –, essa camisa-de-força mataria qualquer poesia. Durante a 2ª Guerra Mundial, e nos anos que a antecederam, os artistas ou intelectuais não viram outra solução se-

não o Comunismo para combater o nazi-fascismo que dominava o mundo. É quando Drummond faz os seus poemas mais sociais – à vezes com referências diretas a ações comunistas, como a “Carta a Stalingrado” ou o “Telegrama de Moscou”. Foi a Rússia que deteve os tanques de Hitler. Não é à toa que eu ainda ouço o Ólvaro proclamando: – O tio Carlos é comunista! Eu o encontrava de vez em quando nas imediações do Escolástica Rosa. Contei-lhe que tinha publicado o meu primeiro livro, “O emparedado”, há uns anos (1975), e enviado um exemplar a Drummond, que me agradecera com um cartão muito atencioso. O Ólvaro soube da minha admiração por Drummond, soube que eu era o endereço certo para o seu protesto. Como podiam dizer que o seu tio não era comunista? Balançava a taça de cerveja, mal se equilibrando, mal parando de pé – tinha bebido um pouco a mais – e protestava: – O tio Carlos é comunista!

Era a primeira vez que eu conversava com um parente de um grande, de um enorme poeta. A primeira vez que eu via alguém falar com familiaridade sobre Drummond, até chamando-o de “tio Carlos”. Não aprendi com ele mais nada sobre Carlos Drummond de Andrade, nada sobre a sua obra que causa impacto em todos os que o leem, que é o instrumento de navegação imprescindível para quem quiser escrever poesia. Aprendi, e basta, esta verdade insofismável: – O tio Carlos é comunista!

● O autor é da Academia Bauruense de Letras

TRIBUNA DO LEITOR

VELHOS DITADOS

Os mais antigos sempre nos brindaram com frases pontuais, que eram chamadas de “ditados”. Os bons entendedores irão saber do que falo, citando alguns deles que permanecem atuais na velha política vencedora dessas eleições:

- Faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço.
 - Esmola demais até o santo desconfia.
 - É dando que se recebe.
 - As aparências enganam.
 - A ocasião faz o ladrão.
 - A mentira tem perna curta (ou dedo).
 - A corda sempre arrebenta do lado mais fraco.
 - Por fora, bela viola, por dentro, pão bolorento.
 - Nem tudo que reluz é ouro.
 - Diga-me com quem andas e te direi quem és.
- Qualquer semelhança não é mera coincidência e desgraça pouca é bobagem.

● Roberto “general” Macedo

FALTA DE COLETA DE LIXO

Hoje (09/11, quarta-feira) é dia de coleta de lixo onde resido (rua professor Antonio Guedes de Azevedo, quadra 09, Vila Industrial). Pois bem, como faço sempre, coloquei o lixo a ser coletado antes das 18h, já que a coleta é feita no período noturno. Pouco mais de 21h20, constatei que somente o meu lixo não foi coletado. Isso está se tornando uma revoltante rotina.

Nos últimos meses esse procedimento de não recolhimento do lixo repetiu-se por várias vezes.

Absurdo! Por várias vezes reclamei e, pelo visto, providência nenhuma foi tomada, pois o descaso continua.

● Edson Yoshino

MANIFESTAÇÕES

As manifestações por todo o Brasil defronte aos quartéis são espontâneas e pacíficas, apenas questionando explicações, esclarecimentos que pairam sobre urnas eletrônicas e seus resultados. O povo que está na rua não é mercenário nem vai lá a troco de sanduíche com mortadela, mas num direito de democrática transparência para dirimir dúvidas.

● Humberto Schwartz Soares

FINITUDE DA VIDA

Recentemente a mãe de um grande amigo, a dona Shirley, faleceu. Foi no velório e lá, vendo-a a uma certa distância do esquife, pensei do quanto a vida passa célere, quanto a desperdiçamos com coisas, valores inúteis. Há pouco era jovem e hoje já bordejo a maturidade. Onde eu estava, que o tempo passou tão depressa?

Abrace mais, perdoe sempre, vá na casa de parentes, auxilie o próximo, sinta o ocaso no seu rosto, abrace quem tem esse privilégio, seus pais.

Não se arrependa das coisas que poderia ter feito, já será tarde. A morte não manda recados, e quando ela vêm nunca estamos preparados.

● Hilário Nunes da Silva